

Congresso Mundial de sistemas silvo-pastoris visita Reserva Natural

De 27 a 30 Setembro de 2016 a Universidade de Évora foi palco do Congresso Mundial sobre Sistemas Silvo-Pastoris.



Durante quatro dias foram diversos os temas em análise, a saber: “tendências em grande escala: a avaliação e o mapeamento nas escalas regionais e globais”, “paisagem avaliação e classificação: consistência em padrões difusos”, “os sistemas de pastoreio, gestão de gado e de produtos animais”, “a gestão florestal”, “pragas e doenças”, “incêndios florestais e riscos naturais”, “água, carbono e as alterações climáticas”, “madeira, cortiça, bioenergia e produtos não lenhosos”, “transformação e indústria”, “conservação da biodiversidade e funcionamento ecológico”, “os serviços do ecossistema como um quadro que permita a transição em direção a sistemas silvo pastoris sustentáveis”, “economia dos sistemas silvo pastoril, incluindo novos mercados”, entre outros.

O evento reuniu investigadores de diferentes disciplinas, profissionais e decisores políticos aos diferentes níveis de governação que lidam com a gestão e a sustentabilidade dos sistemas silvo-pastoris, de 40 nacionalidades.

Incluídas no Congresso realizaram-se cinco Visitas de Campo, sendo uma delas dedicada à Reserva Natural das Lagoas de Santo André e da Sancha e aos sistemas florestais existentes nos concelhos de Sines e Santiago do Cacém, sob gestão do Departamento de Conservação da Natureza e das Florestas do Alentejo.

A gestão cultural da floresta mediterrânica e dos sistemas silvo-pastoris varia em relação aos objetivos que se pretendem, e de acordo com as espécies de árvores dentro deles. Os objetivos a atingir podem ser a produção de cortiça, frutos / sementes, madeira, ou de prestação de serviços do ecossistema,

tais como a preservação das condições do solo, reciclagem de nutrientes, regulação do ciclo da água e da oferta, refúgios de biodiversidade e sequestro de carbono.

Nesta visita os participantes visitaram diversos locais da Reserva Natural e da Área Florestal de Sines, onde observaram um sistema silvo-pastoril com sobreiro, e um mosaico de florestas/matas com diferentes árvores dominantes, que são geridos quer para a produção de cortiça, madeira, sementes, quer para a conservação da natureza e prestação de vários serviços dos ecossistemas.

A visita teve lugar no dia 29 de Setembro, entre as 10.30h e as 17.30h, com o acompanhamento de técnicos e vigilantes da natureza do Departamento de Conservação da Natureza e das Florestas do Alentejo, que gere a Área Florestal de Sines, onde está inserida a Reserva Natural.

Projeto Sénior 'leva' uma centena de idosos a Évora

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém, no âmbito do Projeto Sénior, voltou a proporcionar momentos inesquecíveis aos idosos do Município, que estiveram de visita a Évora nos dias 28 e 30 de setembro.

O património histórico e cultural de Évora mereceu especial destaque, com passagens pelo Templo de Diana, Catedral, Praça do Giraldo, Igreja de São Francisco, Palácio de D. Manuel e Ruínas Fingidas, que captaram o interesse de cem idosos, em representação de 18 instituições do Município, divididos pelos dois dias de visita. Os Vereadores Norberto Barradas, Albano Pereira e Margarida Santos acompanharam a iniciativa.



Câmara isenta “derrama” a empresas com faturação inferior a 150 mil euros

A isenção da “derrama” – um imposto municipal que incide sobre o lucro tributável das pessoas coletivas – vai contribuir, já a partir de 2017, para aliviar os gastos das pequenas empresas sediadas no Município de Santiago do Cacém, cuja faturação anual não ultrapasse os 150 mil euros, sendo também mais uma medida de incentivo à economia local.

A proposta apresentada pela Câmara foi aprovada, por maioria (com os votos a favor da CDU e do BE, e com as abstenções do PS e do PSD), na Assembleia Municipal realizada no dia 15 de setembro. “Poder contribuir para ajudar as pequenas e médias empresas, fundamentalmente as pequenas”, é o grande objetivo desta medida, destaca Alvaro Beijinha, Presidente da CMSC. Ao prescindir desta receita da derrama, a Câmara pretende implementar mais uma medida de “ajuda à economia local, que se insere numa política que tem vindo a ser seguida nos últimos anos, espelhada por um conjunto de investimentos que a Câmara tem feito ao longo dos anos em parques empresariais, em que, por exemplo, disponibiliza



no Município a preços bastante reduzidos”.

Mas os apoios da CMSC às empresas não se ficam por aqui. “A outros níveis, através do Gabinete de Apoio ao Empresário, também temos um conjunto de apoios às empresas, que são aplicados há muitos anos. Quem tenha a intenção, por exemplo, de criar um parque empresarial, ou uma zona industrial de cariz privado, está isento de quaisquer taxas urbanísticas, algo que também acontece com investimentos que possam ser reconhecidos como sendo de interesse

Numa altura em que as empresas vivem momentos muito difíceis, em particular as mais pequenas, a isenção da derrama “é mais uma medida que irá tentar contrariar essa tendência, que infelizmente tem acontecido nos últimos anos”. Alvaro Beijinha reforça que este é “mais um sinal que a Câmara está a dar para ajudar a economia local e as empresas locais”.

Caminhada entre Relíquias e foz do rio Sado sensibiliza para gestão responsável da água

A iniciativa passa por Colos, Vale Santiago, Fornalhas Velhas, Lousal, Santa Margarida do Sado, Rio de Moinhos, Vale de Guizo, Alcácer do Sal e Setúbal.



Um grupo de cerca de trinta pessoas da comunidade de Tamera, em Relíquias, no concelho de Odemira, vai caminhar mais de cem quilómetros na bacia hidrográfica do Sado, para chamar a atenção para a gestão responsável dos recursos hídricos.

Ângela Nobre

Desde o dia 02 deste mês que o grupo está a seguir a pé o curso de água que passa no Monte do Cerro, onde reside a comunidade de Tamera, Odemira, e que se junta ao rio Sado até desaguar no oceano, entre Tróia e Setúbal.

“O objetivo é chamar a atenção para a questão dos recursos hídricos e para as pessoas retomarem novamente o cuidado com a água, com o ribeiro que passa junto à sua aldeia ou à sua vila ou próximo da sua casa”, disse ao jornal O Leme a porta-voz do grupo, Fátima Teixeira.

Durante a caminhada, o grupo vai passar por fontes, ribeiras, lagos naturais, barragens, áreas poluídas, locais de regeneração da paisagem e de conservação da fauna e flora e quintas de produção biológica, tendo como destino final a cidade de Setúbal.

A iniciativa “Caminhada Com a Água” visa também mostrar que podem existir “soluções locais” e “mais ecológicas” para o abastecimento sustentável de água.

“Esse é um dos outros objetivos com o qual caminhamos, é (...) mostrar que é possível ter soluções locais perfeitamente

adaptadas às necessidades de pequenas aldeias, agrupamentos ou pequenas vilas”, disse Fátima Teixeira, que exemplificou com o modelo de gestão da água “autossustentável” aplicado em Tamera, onde foram criados “lagos de retenção” que aproveitam a chuva.

Esta água, assegurou, tem sido suficiente para abastecer cerca de 200 pessoas que vivem na comunidade de Tamera, um Centro Internacional de Pesquisa para a Paz.

O “respeito” pelos recursos, a adaptação a “formas de cultivo mais amigos do ambiente” é o que defende este grupo, que pretende promover a tomada de “consciência” sobre “tudo aquilo que acontece ao longo de um rio” e sobre o papel das “populações ribeirinhas”, dos “pescadores” e de “todas essas atividades que existem porque existe água”.

Paralelamente a esta iniciativa, no domingo Movimento de Transição de São Luís vai caminhar pela aldeia, visitando os equipamentos de tratamento e abastecimento públicos de água, até à foz da Ribeira do Torgal, que desagua no rio Mira. O objetivo será o de reconhecer internamente a situação da água e de avaliar a sua qualidade nos diferentes locais de abastecimento público, alguns deles afetados por focos de poluição.

journalista // angela.nobre@o-leme.com

Sines reforça aposta na Educação Ambiental

A Câmara Municipal de Sines tem vindo a reforçar a aposta na educação ambiental nos últimos anos, com iniciativas para as escolas coordenadas por técnicos da autarquia em colaboração com os docentes. Volta a fazê-lo no ano letivo 2016/2017, disponibilizando um Programa de Educação Ambiental para os mais de 1000 alunos do pré-escolar e dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico.

Para os alunos do pré-escolar e/ou 1.º ciclo, o programa disponibiliza as atividades Hortas Verticais (outubro), Vermicompostagem (durante o ano escolar), Oceanos a Preservar (janeiro a maio de 2017), Recolha Seletiva de Resíduos (durante o ano escolar), Visita à Ambiental (durante o ano escolar), Ecoescovinha (outubro a dezembro) e visualização de filme ambiental (outubro a dezembro).

Durante ano letivo, o PEA promove ainda as atividades Amigos de 4 patas (alunos do 1.º ano), Água: um bem precioso (alunos do 2.º ano), O Mar (alunos do 3.º ano), Visite no Monte do Pão e Visite ao Fluvial de Mora (alunos



do 5.º ano) e Visita à ZILS (alunos do 6.º ano).

O programa pretende despertar as consciências dos mais jovens para a importância da preservação do meio ambiente e poupança dos nossos recursos. O objetivo é dotar alunos, professores e restante comunidade educativa de um conjunto de conhecimentos e ferramentas que lhes permita intervir diretamente na construção de uma sociedade e de um ambiente mais sustentáveis e perpetuar esses comportamentos nas gerações futuras.